



OPINIÃO

FRANCISCO GOMES  
franciscogomes@yahoo.com

## As 'Autonomias' do PSD e do PS

Desde a sua fundação, muita da acção política do PSD-Madeira pautou-se por um entendimento específico, nomeadamente o de que, quando uma comunidade, radicada num território, tem condições e personalidade própria, deve ser tratada da mesma maneira como é tratada a pessoa individual, isto é, com respeito pelas suas características e pela sua liberdade, as quais devem ser traduzidas em Autonomia Política. Esta noção, que tem acompanhado a história da social-democracia, tem exercido especial influência na dialéctica política entre os órgãos de governo próprio regional e as instituições de administração da República, levando a avanços e a recuos no processo de aprofundamento dos poderes de auto-governação, o qual continua hoje em dia, apesar dos ataques que lhe são movidos por aqueles que sempre tiveram dificuldade em esconder a sua especial aversão quanto ao Povo Madeirense, feito de cidadãos que souberam, através de escolhas partidárias acertadas, construir Portugal no Atlântico.

Não é, então, surpreendente que, nos três actos eleitorais que se aproximam, a Autonomia assumia, uma vez mais, um papel central no debate partidário, colocando frente-a-frente o PSD-Madeira, partido que sempre liderou a luta regional por mais e melhor auto-governação, a todos os demais partidos, especialmente o PS, que agora insiste em afirmar-se como um defensor dos interesses regionais. Neste confronto de ideias, o PS apresenta uma desvantagem que não pode, nem deve, ser ignorada, que é a da sua própria história, a qual indica, sem qualquer sombra de dúvida, que, mais do que defender a Autonomia, os socialistas procuraram sempre assegurar qualquer vantagem eleitoral que lhes fosse possível, indo mesmo ao ponto de votar contra as medidas que preconizariam uma maior auto-determinação para os Madei-

renses. Poderíamos apontar vários exemplos, mas bastaria-nos recordar o flagelo que foi para a Região a Lei das Finanças Regionais imposta por José Sócrates, a qual contou com o apoio dos socialistas – os continentais e também os locais!

Por isso, o PS não pode esconder quem é, nem o que fez – e, quer um aspecto, quer o outro, demonstram que aquele partido sempre procurou, acima de tudo, a conquista do poder, e, em nome desse objectivo, nunca hesitou em sacrificar qualquer outro propósito, incluindo a defesa da Autonomia. Sendo assim, as recentes declarações dos líderes do PS-Madeira de que a Autonomia é também um dos seus mais valorizados princípios soam exactamente aquilo que são: falsidades assumidas por interesse político. Porque a verdade, ao contrário da memória de alguns, não prescreve, o PS-Madeira tem de fazer mais e melhor para que, em matérias de Autonomia, seja visto como mais do que uma espécie de 'cris-tião novo', habilidoso com as palavras, mas adúltero nos actos.

Já para o PSD-Madeira, o desafio é outro. Embora o seu currículo em defesa da Autonomia seja inquestionável, a verdade é que o eleitorado está a mudar e é preciso oferecer-lhes, a par das evidências da grandeza do passado do partido, uma visão de esperança para o futuro. Como alguém outrora disse, quando batem à nossa porta, perguntam-nos quem somos, e não quem fomos – e é essa identidade de presente e futuro, alicerçada nos valores e princípios que sempre formaram a sua matriz identitária, que o PSD-Madeira tem de saber construir, dando continuidade a um trabalho honroso de mais de quatro décadas e que não pode ser perdido para quem vem, agora, pelos motivos interesseiros de sempre, dançar uma música que, em boa verdade, nunca foi sua, embora seja aquela que, por hora, mais lhe convém. ■

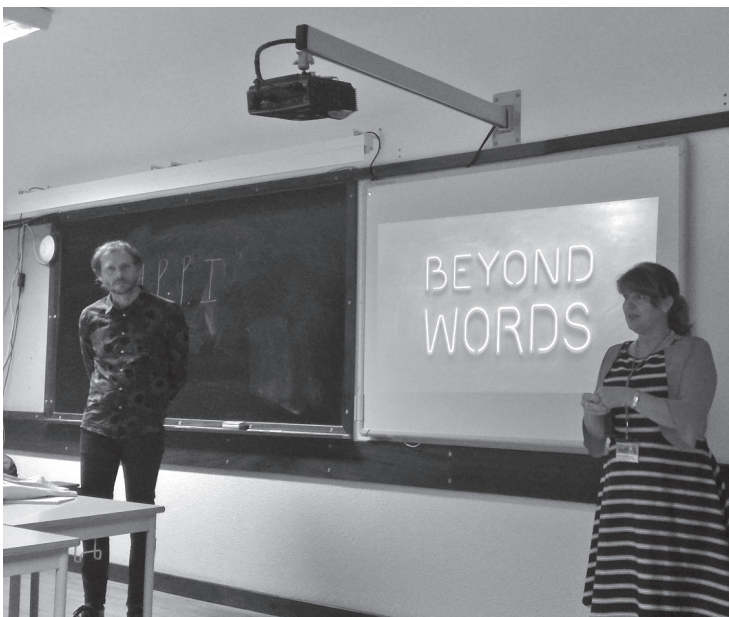
# «DESAFIOS NO ENSINO DO INGLÊS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI»



A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia foi palco do evento «Desafios no Ensino do Inglês na Escola do Século XXI», uma conversa sobre a presença da língua portuguesa nas escolas madeirenses. Enquanto organização internacional do Reino Unido para as relações culturais e oportunidades educativas, o British Council desenvolve atividade em Portugal há 80 anos, sendo a Língua Inglesa uma das principais áreas do nosso trabalho. Neste âmbito, o trabalho é feito continuamente com vista a criar oportunidades para alunos, para professores, para diretores de escolas, para as escolas, para construir ligações e gerar confiança. Foram convidados decisores políticos, diretores de escolas, professores, a estarem neste evento que se destina a partilhar informação sobre recursos disponíveis, ferramentas colocadas à disposição, a experiência e conhecimentos sobre avaliação e

projetos que a organização gostaria de vir a desenvolver nas escolas da Madeira. O evento foi destinado a professores de todos os grupos de recrutamento. De referir, a Horácio Bento de Gouveia acolheu também o 14.º Seminário Regional APPI Madeira, acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Continuada na modalidade 'Curso de Formação - colóquios,

congressos, simpósios, jornadas e iniciativas congêneres', com 12 horas. O Seminário releva para efeitos de progressão em carreira de Professores de Inglês dos grupos de recrutamento 120, 220 e 330. As sessões, eminentemente práticas, proporcionaram sugestões de trabalho tanto para a planificação como para o trabalho na sala de aula. ■



## SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A DISLEXIA



A EB1/PE da Lombada – Ponta do Sol recebeu, no passado dia 29 de janeiro, a Dra. Ana Marques, terapeuta da fala do Centro de Desenvolvimento da Criança. “Desde há muito tempo, que nós professores, enfrentamos o dilema de certos alunos com níveis de inteligência normais ou até, em muitos casos, acima da média, que não tendo carências de tipo sociocultural, distúrbios emocionais e tendo um desenvolvimento normal nas outras áreas, evidenciam problemas específicos de leitura e de escrita, acompanhando-os pelos vários graus de ensino. A escola e os seus professores muitas vezes não se apercebem da natureza deste problema e, por não os tomarem em linha de conta na fase inicial, ou por não terem sido sensibilizados na sua formação, tendem a não intervir da forma mais correta”. “A criança disléxica apenas

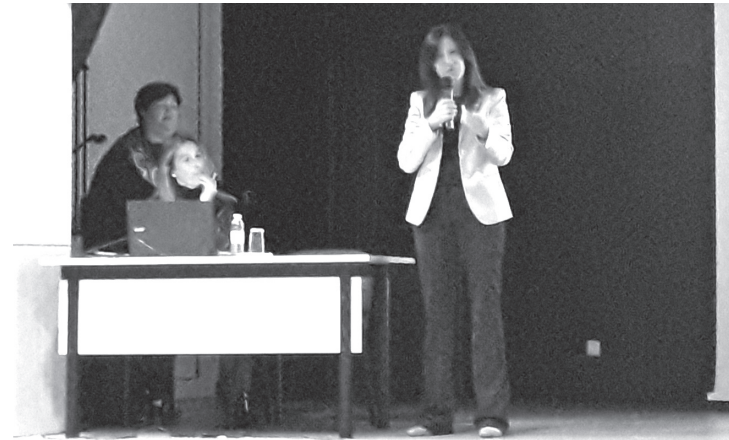
aprende num ritmo diferente como tal, precisa que a escola adeque as suas práticas educativas tendo em conta as suas características e especificidades. O papel do professor e da escola pode ser um fator decisivo para a diminuição do insucesso dos alunos, a nível da leitura e da escrita, se estiver informado e formado nesta temática. Pretende-se com esta sensibilização aprofundar conhecimentos sobre a temática, procurando cada vez mais uma intervenção o mais precoce”. Esta palestra destinou-se ao corpo docente da escola e teve como objetivos sensibilizar o corpo docente para a dificuldade de aprendizagem específica – Dislexia, sintetizar as características da dislexia, diferenciar perturbação da linguagem/ dislexia, desmistificar ideias pré concebidas sobre o tema e dar a conhecer e fornecer estratégias de suporte pedagógico sobre a temática abordada. ■

## ‘A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA’

A Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia (HBG) serviu de palco, no passado dia 30, para a realização da conferência “A importância da leitura no sucesso escolar”, proferida

por Margarida Pocinho. «O meu filho não gosta de ler. E agora?», foi abordado pela psicóloga que explicou a importância de ler, estar atento e compreender. “Ler é ser original. Ler mui-

to é um dos caminhos para a originalidade”, sublinhou. Focando que um dos problemas de aprendizagem é não estar a prestar atenção, não estarem a perceber”. Falou também sobre qual a relação entre a inteligência e a leitura, e com que idade é que as crianças devem ter o contacto com os livros. Explicou ainda de que modo é que a leitura/os livros podem resolver os problemas pessoais e escolares. ■



## EB1/PE DA LOMBADA CELEBROU O‘DIA DA ESCRITA À MÃO’



A Escrever à mão, é uma invenção milenar que está em vias de extinção. Com mais de 3 500 anos, a escrita à mão foi testemunha de acordos internacionais, e obras literárias que todos temos nas nossas bibliotecas e que tanto gostamos de ler. Pois no dia 23 janeiro, celebrou-se o Dia da Escrita à Mão. Escrever à mão desperta a parte criativa, impulsiona o pensamento e cultiva uma identidade ao texto impossível de desenvolver quando estamos em frente a um computador. Num mundo dominado por mensagens de texto, e-mails e contacto virtual, a atenção sobre a escrita diminuiu significativamente. Habitua-mos a escrever tudo num teclado, desde listas de compras a objetivos para um novo ano... se queremos rascunhar um texto, usamos as notas do telemóvel e acabamos por nem pôr como opção escrever numa folha de papel. Perdemos a prática do envio de cartas e são raros os post-its deixados no frigorífico.

A verdade é que, apesar da escrita ser uma parte essencial na formação de um indivíduo, não podemos contrariar os avanços tecnológicos, mas sim combater uma troca desnecessária e alertar para os benefícios da prática manual. Fazendo parte integrante de um dos projetos Erasmus dinamizados pela escola que tem na sua base essencialmente a inclusão, a escola promoveu uma sensibilização intitulada “Como desenvolver a motricidade” destinada a pais/encarregados de educação e teve como preletora a Dra. Ana Cristina Aveiro, terapeuta Ocupacional do Centro de Desenvolvimento que esta teve como objetivos: Reconhecer a importância da escrita à mão no desenvolvimento cognitivo das crianças; Sensibilizar a comunidade educativa para a importância desta temática; e fornecer estratégias diversificadas para desenvolver a motricidade. Foi promotora desta atividade a professora de Educação Especial, Paula Rodrigues. ■